

Estratégias na Comunicação de Enfermagem: Direcionadas ao Paciente Portador de Deficiência Auditiva¹

ELAINE CARDOSO LEANDRO ARAÚJO

THAIANE DUARTE CORRÊA

Acadêmicas de enfermagem/Faculdade Estácio do Amazonas

Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem

Faculdade Estácio do Amazonas

Manaus-AM, Brasil

Abstract

In this article, we aim to promote communication strategies between nurses and hearing impaired users. This is a bibliographic research carried out through the studies of articles, due to the results, which demonstrate barriers in the combination of both, the lack of preparation offered by health professionals, making it difficult to provide care in health units. Therefore, the vast majority present insecurity, negative results and difficulty in making a wide communication to the person with hearing loss. Thus aiming at knowledge about how we can show communication improvements through strategies, which resulted in a lack of knowledge such as education and training in Libras. Strategies such as, Lip reading, care is approached through speech, slowly, miming the communication used by gestures, that is, body speaking, writing, the user reports through writing what is happening on paper or drawings and the intermediation of companion the presence of a family member or friend who makes this communication bridge between them, and visual or signage signs that can help in the visual understanding of the user. With the conclusion of this research, we aim to contribute to the debate on strategies for

¹ Strategies in nursing communication: directed to patients with hearing disabilities

communication and interaction for quality assistance and inclusion. So that we collaborate with results that contribute to the discussion about the best forms of strategies in the communication of the hearing impaired person with the health professional.

Keywords: Communication. Hearing impaired. Strategies. Health professional.

Resumo

Neste artigo, objetivamos promover estratégias de comunicação entre enfermeiros e usuários com deficiência auditiva. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada por meio de estudos de artigos, devido aos resultados, que demonstram barreiras na combinação de ambos e o despreparo oferecido pelos profissionais de saúde, dificultando a prestação do cuidado nas unidades de saúde. Portanto, a grande maioria apresenta insegurança, resultados negativos e dificuldades em fazer uma comunicação ampla à pessoa com deficiência auditiva. Visando assim, o conhecimento de como podemos mostrar melhorias na comunicação por meio de estratégias, o que resultou em um desconhecimento como a educação e a formação em Libras. Estratégias como, Leitura labial, o cuidado é abordado por meio da fala, aos poucos, mimetizando a comunicação utilizada pelos gestos, ou seja, falar corporalmente, escrever, o usuário relatar através da escrita o que está acontecendo no papel ou desenho e a intermediação do acompanhante a presença um familiar ou amigo que faça essa ponte de comunicação entre eles, e sinais visuais ou sinalizadores que possam auxiliar na compreensão visual do usuário. Com a conclusão desta pesquisa, pretendemos contribuir para o debate sobre estratégias de comunicação e interação para uma assistência de qualidade e inclusão. Para que colaboremos com resultados que contribuam para a discussão sobre as melhores formas de estratégias na comunicação da pessoa com deficiência auditiva com o profissional de saúde.

Palavras-Chave: Comunicação. Portador de deficiência auditiva. Estratégias. Profissional da saúde.

INTRODUÇÃO

A comunicação é um requisito de extrema importância para um enfermeiro na assistência, pois a comunicação é o efeito ou ação de comunicar, de receber ou transmitir conhecimentos, mensagem e idéias, sendo vital para manter o convívio em harmonia com a sociedade. (FRANCISQUETI *et al*, 2017).

A enfermagem tem como objetivo realizar a promoção, manutenção e prevenção da saúde, por tanto quando essa comunicação está voltada à pacientes com deficiência auditiva se torna um pouco complicado essas assistências de enfermagem, pois nas maiorias dos casos o enfermeiro ou a equipe de enfermagem não tem noções de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), nesse caso o enfermeiro deve traçar estratégias para que essa assistência venha ser satisfatória para o cliente portador de deficiência auditiva. (RODRIGUES *et al*, 2017).

O enfermeiro deve traçar métodos simples para essa comunicação com o paciente surdo, como usar métodos não verbais que são a mímica, cartazes com imagens, figuras ilustrativas entre outros para obter uma comunicação clara e objetiva e satisfatória. (FERREIRA, 2019).

O portador de deficiência auditiva necessita de acesso à saúde em todas as áreas e não somente voltado para sua deficiência, então o enfermeiro juntamente com a equipe de enfermagem tem que dá o seu melhor para que a assistência seja eficaz ao cliente surdo. (GONÇALVES & SILVANO, 2019).

Só que muitas das vezes esse paciente acaba se sentido inseguro referente ao atendimento, pois se sente constrangido por conta da acessibilidade com o enfermeiro ou qualquer outro profissional da área da saúde. Então o enfermeiro juntamente com a equipe de enfermagem deve traçar estratégias para melhorar essa comunicação com paciente, essas estratégias devem ser de forma clara e objetiva de modo que o enfermeiro e o paciente com deficiência auditiva tenham uma comunicação transparente e satisfatória. (RODRIGUES *et al*, 2017).

Digamos que esse projeto tem como questão norteadora: Quais são as Estratégias para comunicação do enfermeiro na assistência de enfermagem com paciente portador de deficiência auditiva? Esse presente estudo tem como objetivos analisar estratégias na comunicação entre o enfermeiro e o paciente deficiente auditivo,

visando melhorias na comunicação entre ambos, e para estabelecer vínculo do profissional com o paciente portador de deficiência, onde ele possa captar e entender as informações necessárias para prestar um atendimento adequado de acordo com as necessidades de cada paciente surdo. (RODRIGUES *et al*, 2017).

Portanto nesse presente projeto iremos demonstrar estratégias para comunicação do enfermeiro na assistência de enfermagem com paciente deficiente auditivo, buscando visar melhorias nessa comunicação entre o enfermeiro e o cliente deficiente auditivo, pois os deficientes auditivos merecem ter igualdade no cuidado em saúde.

METODOLOGIA

Este presente trabalho foi elaborado com a metodologia de revisão bibliográfica narrativa de literatura com preceitos em estudos exploratórios, por meio de pesquisas bibliográficas, buscando analisar temáticas propostas para atingir a maior veracidade a respeito do tema proposto, que foram desenvolvidas a partir de materiais já elaborados.

Tabela 1 Palavras-chaves e número de trabalhos encontrados das respectivas bases de dados.

| Bases de dados | Palavras-chave | Total de referências encontradas | Total de referências selecionadas (excluídas) | Total de referências selecionadas (incluídas) |
|----------------|---|----------------------------------|---|---|
| BDEFN | Comunicação; Deficiência auditiva; surdez | 7 | 4 | 3 |
| SCIELO | Comunicação; Deficiência auditiva | 15 | 12 | 3 |
| LILACS | Comunicação; Deficiência auditiva; surdez | 34 | 29 | 5 |

A pesquisa de revisão bibliográfica narrativa de literatura foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2020 e está baseado em trabalhos publicados nos últimos 05 anos (2016 a 2020), o processo de inclusão de análise foi de artigos voltados à assistência de enfermagem entre a comunicação do enfermeiro e o portador de deficiência auditiva, visando acessibilidades, papel, função, dificuldades e barreiras do

enfermeiro no meio hospitalar. A construção desta revisão bibliográfica foi dividida em seis etapas.

Na primeira etapa de elaboração da presente revisão, foi definido o tema e a pergunta norteadora: Quais cuidados e estratégias a equipe de enfermagem devem tomar na comunicação com o paciente portador de deficiência auditiva.

Na segunda etapa, foi realizado as buscas de inclusão através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Eletronic Library On-line (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de dados da enfermagem(BDENF).Utilizaram-se o operador booleano AND nos seguintes descritores: Comunicação; Deficiência auditiva, surdez.

Na terceira etapa foram estabelecidos os critérios para inclusão e exclusão de estudos. No critério de inclusão foram utilizados artigos publicados nos três principais periódicos da área: LILACS, BDENF e SCIELO; disponíveis gratuitamente; textos completos; em português e referencias publicada entre 2016 a 2020. Já os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, teses, dissertações, livros, materiais incompletos, idiomas diferentes da língua portuguesa, materiais que não atenderam diretamente ao tema proposto.

Na quarta etapa realizou-se uma leitura minuciosa nos critérios incluídos, com o intuito de verificar a correspondência e se os artigos aderem o objetivo proposto pelo estudo, contendo: título da obra/ano de publicação, autor, periódico e método.

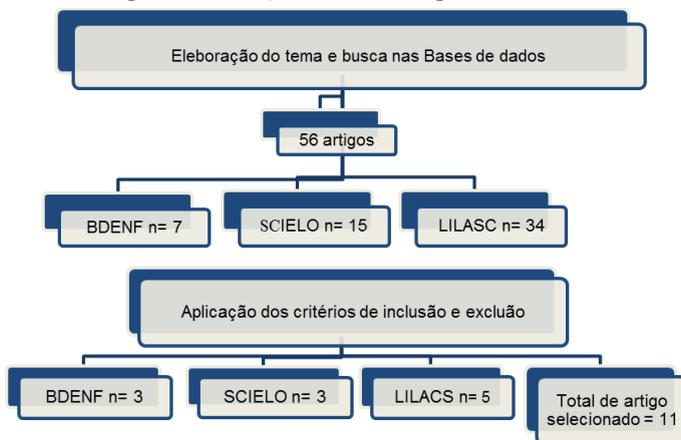
Na quinta etapa foi realizada uma análise crítica nos estudos incluídos e na sexta etapa foi apresentada a revisão.

RESULTADOS

Na primeira etapa do estudo foram encontrados 56 artigos, os quais se referiam aos descritores: Comunicação; Deficiência auditiva; Surdez. Após fazermos uma leitura criteriosa dos títulos dos artigos de acordo com a temática abordada na pesquisa, foram selecionados 34 estudos. Dando seguimento à leitura dos resumos, apenas 22 estudos selecionados foram avaliados para serem incluídos na leitura crítica e integral. Por fim restaram 11 estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Verificou-se que, o maior número de artigos foi encontrado na

base de dados LILACS seguindo por BDEFN e SCIELO conforme demonstrado na figura 1.

Figura 1: Seleção de estudos para a revisão



Esta revisão é composta por 11 artigos publicados entre 2016 e 2020, onde um foi publicado em 2016, três foram publicados em 2017, três foi publicado em 2018, dois foram publicados em 2019 e dois foi publicado em 2020. Quanto à base de dados três artigos foram publicados na base de dados da SCIELO (Brazil e crossref), pesquisados em busca avançada, por filtragem de artigos, publicados em cinco anos, com idioma em português, utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCS) os quais são: Comunicação e Deficiência auditiva; cinco foram publicados na LILACS, pesquisados em busca avançada através da BVS, com filtro em texto completo, assunto principal: Comunicação em Enfermagem, Deficiência auditiva, no idioma em português, publicados em cinco anos, utilizando operador booleano AND nos descritores: comunicação, deficiência auditiva e surdez; e três foram publicados na BDEFN, também pesquisados através da BVS em busca avançada, seguindo a filtragem de texto completo, com assunto principal: comunicação na equipe de enfermagem, portador de deficiência auditiva, idioma em português, publicados em cinco anos. Da amostra selecionada, um é estudo qualitativo, um é estudo descritivo de cunho quantitativo, um é pesquisa qualitativa, um é estudo observacional com delineamento transversal e abordagem qualitativa, um é estudo de abordagem qualitativa, um é estudo observacional transversal com

abordagem analítica multinível, um é estudo descritivo e transversal, um é revisão integrativa da literatura, um é estudo qualitativo descritivo do tipo relato de experiências, um é pesquisa descritiva e um é estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. Conforme ilustrado no quadro 1.

Quadro 1.Característica dos estudos selecionados.

| Título do artigo/ano | Autores | Periódico | Método |
|---|--|--|--|
| Diversidade e comunicação: percepções de surdos sobre atividade de educação em saúde realizada por estudantes de medicina/2020 | Yonemotu, B.P.R.; Vieira, C.M. | Revista Eletrônica de Comunicação & Inovação em saúde. | Estudo qualitativo. |
| Comunicação e acessibilidade: percepções de pessoas com deficiência auditiva sobre seu atendimento nos serviços de saúde/2017 | Vieira, C.M.; Caniato, D.G.;Yonemotu, B.P.R. | Revista Eletrônica de Comunicação & Inovação em saúde. | Estudo descritivo de cunho quantitativo. |
| Acessibilidade do adolescente com deficiência auditiva aos serviços de saúde/2019 | Thomaz, M.M.; Milbrath, V.M.; Gabatz, R.I.B.; Freitag, V.L.; Vaz, J.C. | Revista Eletrônica de Enfermagem (REE). | Pesquisa qualitativa. |
| A comunicação entre sujeitos surdos com diagnóstico precoce e com diagnóstico tardio e seus pares/2018 | Rovere, N.C.; Lima, M.C.M.P.; Silva, I.R. | Revista Distúrbio da comunicação. | Estudo observacional com delineamento transversal e abordagem qualitativa. |
| Atenção à saúde e surdez: Desafios para implantação da rede de cuidados à pessoa com deficiência/2017 | Nóbrega, J.D.; Munguba, M.C.; Pontes, R.J.S. | Revista Brasileira em promoção da saúde. | Estudo de abordagem qualitativo. |
| Barreiras e facilitadores à comunicação noatendimento de pessoas com deficiência sensorialna atenção primária à saúde: estudo multinível/2020 | Condessa, A.M.; Giordani, J.M.A.; Neves, M.; Hugo, F.N.; Hilgert, J.B. | Revista Brasileira de Epidemiologia. | Estudo observacional transversal, com abordagem analítica multinível. |
| Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa/2016 | França, E.G.; Pontes, M.A.; Costa, G.M.C.; França, I.S.X. | Revista Ciencia y Enfermería | Estudo descritivo e transversal. |
| Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela | Souza, M.F.N.; Araújo, A.M.B; | Revista CEFAC | Revisão integrativa da literatura. |

| | | | |
|--|--|------------------------------------|--|
| comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura/2017 | Sandes, L.F.F.; Freitas, D.A.; Soares, W.D.; Vianna, R.S.M.; Sousa, Á.A.D. | | |
| O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo/2019 | Sanches, I.C.B.; Bispo, L.P.; Santos, C.H.S.; França, L.S.; Vieira, S.N.S. | Revista de enfermagem, UFPE online | Estudo qualitativo descritivo do tipo relato de experiência. |
| Comunicação com deficientes auditivos na ótica de profissionais de saúde/2018 | Marquete, V.F.; Costa, M.A.R.; Teston, E.F. | Revista Baiana de Enfermagem | Pesquisa descritiva. |
| Como eu falo com você? A comunicação do Enfermeiro com o usuário surdo/2018 | Soares, I.P.; Lima, E.M.M.; Santos, A.C.M.; Ferreira, C.B. | Revista Baiana de Enfermagem | Estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. |

DISCUSSÃO

A maioria dos profissionais de saúde sabe que a Libras (LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS) é utilizada para comunicação com indivíduo portador de deficiência auditiva, só que, ainda encontramos dificuldades no processo de comunicação na equipe de enfermagem, pois a maioria dos profissionais não realiza nenhum tipo de especialização ou formação de tradutor e intérprete de Libras, o que constitui um fator negativo para o acesso desses indivíduos aos serviços de saúde, com isso gera um sentimento negativo na equipe de enfermagem em relação a todo o processo de assistência à saúde, pois tentam oferecer um atendimento com qualidade, mas não o fazem devido à barreira de comunicação. (MARQUETE, COSTA, TESTON, 2018).

Características da comunicação relação entre os profissionais de saúde e deficientes auditivos

Uma das necessidades do ser humano é a comunicação, pois faz parte da história e cultura de um indivíduo. A comunicação é uma troca de sentimentos entre pessoas, por meio da comunicação é possível perceber a realidade do outro, suas subjetividades, seus valores e suas crenças. Uma comunicação humanizada entre os profissionais da saúde é o respeito entre suas especificidades, sua identidade e sua cultura. Portanto em questão aos deficientes auditivos é essencial a ampliação aos serviços de saúde, pois muitos portadores dessa deficiência ainda

sofrem em questão da comunicação por falta de informação e preconceitos. (ROVERE, LIMA, SILVA, 2018).

Condessa et al (2020), relata que, em relação a pessoa com deficiência, ocorre uma necessidade em ter um serviço claro na comunicação, no entanto essa comunicação acaba se tornando dificuldades, pois o paciente surdo acaba encontrando barreiras que os fazem não querer ir se consultar com profissionais da saúde.

No entanto para o surdo as dificuldades de comunicação trazem inúmeras conseqüências negativas para o profissional, na maioria das vezes não serem capacitados para comunicassem com o público surdo sentem-se angustiados nas situações de contato com o portador de deficiência auditiva. Com tudo isso o deficiente auditivo fica mais vulnerável ao aparecimento de doenças que não puderam ser precocemente detectadas, pois o indivíduo irá procurar menos os serviços de cuidado em saúde. (YONEMOTU, VIEIRA, 2020).

Vieira, Caniato, Yonemotu (2017), aborda que a dificuldade na comunicação entre o profissional e o cliente surdo pode impedir vínculos efetivos, no entanto é essencial na formação do profissional da saúde o aprendizado de Libras. (LINGUA BRASIELIRA DE SINAIS).

Na maioria dos casos pôr o profissional de saúde não ter o acesso ao aprendizado de Libras o portador de deficiência auditiva se queixa de não ter entendido nada que o profissional diz e que nunca é compreendido, isso ocorre quando o surdo está desacompanhado. Portanto é essencial que o profissional de saúde busque métodos que façam o atendimento ser mais compreensível e satisfatória tanto para o indivíduo surdo quanto ao profissional de saúde. (SANCHES et al, 2019).

Com um olhar abrangente o profissional de saúde precisa entender e pôr como prioridade a efetividade da comunicação para que consigam prestar um atendimento de qualidade ao surdo, buscando estratégias que possam o ajudar a ter um atendimento claro e bem confortável para ambos. Isso ocorrera quando o profissional não tiver o aprendizado em Libras ou se for o paciente que não tiver esse aprendizado. (SOARES et al, 2018).

Thomaz et al, (2019), relata que todos os cidadãos tem um direito ao acesso de saúde, isso torna-se um dever do estado de acordo com a constituição da república federativa do Brasil de 1988, visando

acessos na assistência sem preconceitos com capacidades de resoluções e equidade no serviço de comunicação de acordo com cada necessidade.

Estratégias na comunicação do profissional de saúde para com o surdo

A falta de conhecimento e despreparo dos profissionais de enfermagem para entender aos pacientes com deficiência auditiva tem sido um fator cada vez mais assíduo no âmbito hospitalar, por isso o objetivo é evidenciar estratégias de comunicação entre enfermeiros e usuários portadores de deficiência auditiva de forma que o entendimento seja intensificado. Vale ressaltar a importância da comunicação no modo geral sendo o ato de receber e compreender o que foi informado, transmitido, na obtenção de reposta. (SOUZA et al, 2017).

O profissional de saúde quando tem o desconhecimento de Libras enfrenta dificuldades quando precisa atender um usuário surdo, por tanto o profissional deve traçar estratégias para ter uma comunicação eficaz, e o cliente ter um atendimento digno e claro, por exemplo, estratégia de linguagem não verbal que englobam um conjunto de números de sons e gestos, tem também leitura labial que é uma das estratégias realizada por meio da fala, ou seja, atenção na boca do que a pessoa transfere pausadamente, tem escrita que é uma das estratégias mais usada nessa comunicação, a de raciocínio rápido e lógico no atendimento, no caso de uma emergência para se entender a melhor forma é de descrever o que se passa no papel ou desenhos descritos informando o acontecimento de determinada ocasião.(FRANÇA et al, 2016).

Na presença de profissionais temos como estratégia mediadora acompanhante ou é ter presença de um familiar que faça essa ponte de comunicação entre ambos. A importância de placas visuais não só é uma estratégia como já e usada para descrever locais como, por exemplo, toalete, essa forma tem como estratégia sinalizar a informação por meio de placas podendo auxiliar no entendimento visual do usuário. (NÓBREGA, MUNGUBA, PONTES, 2017).

É importante visar que as necessidades de comunicação irão além da interpretação linguagem não verbais, gestos e pensar que seja suficiente demonstra falta de consciência das reais necessidades de comunicação. Deste modo, é necessário que os profissionais da saúde dominem Libras (Língua Brasileira de Sinais). Portanto a importância

dessas estratégias tem como ênfase intensificar o atendimento para comunicação e interação assistencial de qualidade e inclusão. (SOARES et al, 2018).

CONCLUSÃO

Concluída esta pesquisa, objetivamos contribuir para o debate sobre estratégias na comunicação entre o profissional de saúde e o portador de deficiência auditiva, visando melhorias na comunicação entre esses indivíduos. Espera-se contribuir para que haja estratégias de comunicação entre o enfermeiro ou a equipe de enfermagem, voltada ao cliente surdo, visando à importância de como o profissional deve usar estas estratégias na assistência, de forma que ambos venham ter satisfação na comunicação. Resta haver pleno reconhecimento, que traga impacto positivo na vida do profissional de saúde e ao portador de deficiência auditiva para que os mesmos desenvolvam com qualidade as suas atividades, trazendo benefícios positivos tanto para o profissional quanto para as demandas que o mesmo irá atender.

REFERÊNCIAS

- CONDESSA, A.M. et al. Barreiras e facilitadores à comunicação no atendimento de pessoas com deficiência sensorial na atenção primária à saúde: estudo multinível. **Revista Brasileira de Epidemiologia**; v. 23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200074>.
- FERREIRA, Y.C. As dificuldades dos profissionais de enfermagem da atenção básica em prestar atendimento à pessoa com deficiência (PCD) auditivo e/ou fala. **Revista Científica do Instituto Idéia**; v.13, n.1, p.233-250, 2019.
- FRANÇA, E.G. et al. Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa. **Revista Ciencia y Enfermería**; v. 22, n. 3, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532016000300107>.
- FRANCISQUETI, V. et al. Sentimentos da equipe de enfermagem ao atender um paciente com deficiência auditiva: Desafios do cuidado. **Educação artes e inclusão**; v.13, n. 3, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5965/1984317813032017031>.
- GONÇALVES, J.R.G.; SILVANO, A.G.N. A importância da comunicação eficaz no atendimento à pessoa com deficiência auditiva. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**; v. 2, n. 5, 2019.
- MARQUETE, V.F.; COSTA, M.A.R.; TESTON, E.F. Comunicação com deficientes auditivos na ótica de profissionais de saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**; v. 32, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v32.24055>.

NÓBREGA, J.D.; MUNGUBA, M.C.; PONTES, R.J.S. Atenção à saúde e surdez: Desafios para implantação da rede de cuidados à pessoa com deficiência. **Revista Brasileira em promoção da saúde**; v. 30, n. 3, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2017.6176>.

RODRIGUES, M.R.K. et al. Estratégias e barreiras encontradas pela equipe de enfermagem na comunicação com pacientes deficientes auditivos. **Saúde Coletiva**; Barueri, v.9, n.51, p. 1990-1997, 2019. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/sau decoletiva/article/view/188>.

ROVERE, N.C.; LIMA, M.C. M.P.; SILVA, I.R. A comunicação entre sujeitos surdos com diagnóstico precoce e com diagnóstico tardio e seus pares. **Revista Distúrbios da Comunicação**; v. 30, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2018v30i1p90-102>.

SANCHES, I.C.B. et al. O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo. **Revista de enfermagem, UFPE online**; v. 13, n. 3, p. 858-862, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistaenfermagem/article/view/238964>.

SOARES, I.P. Como eu falo com você? A comunicação do Enfermeiro com o usuário surdo. **Revista Baiana de Enfermagem**; v. 32, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v32.25978>.

SOUZA, M.F.N. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Revista CEFAC**; v. 19, n. 3, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201719317116>.

THOMAZ, M.M. et al. Acessibilidade do adolescente com deficiência auditiva aos serviços de saúde. **Revista Eletrônica De Enfermagem**; v. 21, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v21.55502>.

VIEIRA, C.M.; CANIATO, D.G.; YONEMOTU, B.P.R. Comunicação e acessibilidade: percepções de pessoas com deficiência auditiva sobre seu atendimento nos serviços de saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**; v. 11, n. 2, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v11i2.1139>.

YONEMOTU, B.P.R.; VIEIRA, C. M. Diversidade e comunicação: percepções de surdos sobre atividade de educação em saúde realizada por estudantes de medicina. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**; v. 14, n. 2, 2020: Dossiê Comunicação e Meio Ambiente. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i2.1827>.